

OS DESAFIOS DA SÍNDROME DE TOURETTE EM SALA DE AULA

Nathália Angelo Paschoarello, Danielle Boin Borges, Valeska Barros da Cruz

Colégio Status - Campo Grande - MS

nathypaschoarello@gmail.com, danboin@gmail.com, valeska_barros@outlook.com

Área Multidisciplinar

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Inclusão, Tiques, adaptação, reconhecimento.

Introdução

Classificada como distúrbio neuropsiquiátrico a Síndrome de Tourette apresenta-se em tiques motores ou vocais, que geralmente se instalam na infância. Envolve movimentos repetitivos inconscientes ou sons indesejados, como piscar os olhos, encolher os ombros ou deixar escapar palavras ofensivas (HOUNIE, 2016). Tal fenômeno não tem cura, suas causas não são totalmente conhecidas e sua presença em sala de aula continua sendo algo incomum, porém com uma crescente de casos.

Para muitas crianças com Síndrome de Tourette, os tiques são os únicos problemas capazes de afetar sua adaptação, como o professor e os outros membros da equipe pedagógica são os adultos mais frequentemente envolvidos com sua vida escolar, a responsabilidade vem em dobro. O professor deve exercer um impacto positivo e agir com sensatez. Deve-se enxergar a criança e não apenas seus sintomas (HOUNIE e PETRIBÚ, 1999). Porém, o desafio ainda é o desconhecimento da síndrome, visto que em decorrência de sua baixa incidência se tem pouca transmissão de informação. Dessa maneira, o presente estudo tem como objetivo investigar a aceitação de professores, depois de um ano, com relação a cartilha elaborada sobre a Síndrome de Tourette.

Metodologia

Para aprofundarmos o assunto, foram realizados levantamentos bibliográficos e a elaboração de duas cartilhas explicativas sobre a respectiva síndrome, procurando informar pessoas sobre seus sintomas, a inclusão da mesma e a presença dos tiques em sala de aula, ajudando assim pessoas e principalmente crianças com ST, como público alvo profissionais da educação e pessoas no geral. Em primeiro momento, foi investigado, por meio de um grupo do Whatsapp formado por psicólogos do Mato Grosso Do Sul os casos de Síndrome de Tourette no estado. Mediante a procura surgiu uma pessoa residente de Maracajú que tem um filho portador e que está, no momento, ingressando na universidade. Fora realizada uma entrevista onde a perguntamos sobre as vivências de seu filho na escola. No segundo momento foram elaborados dois

questionários com o intuito de testar os conhecimentos dos professores. Um foi aplicado aos profissionais da educação sem nenhuma fonte de informações ou consulta anteriormente aplicada, o outro foi aplicado após o fornecimento das cartilhas e então averiguamos os resultados com perguntas semelhantes, porém testando sua adaptação á instruções a respeito da Síndrome de Tourette. Depois de um ano dos primeiros testes, a cartilha foi aplicada novamente para verificar se houve alguma mudança na aceitação dela.

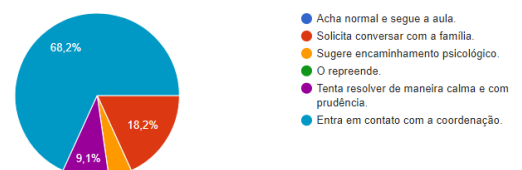
Resultados e Análise

A partir da cartilha elaborada no ano anterior, para profissionais da educação, onde são apresentadas as informações necessárias e orientações a serem seguidas em sala de aula, foi investigada se a aceitação da mesma mudou.

Assim, foi possível constatar que a maior dificuldade para os professores ainda era trabalhar a inclusão e o diálogo com o resto da turma. Sem contar que concordaram que aulas dinâmicas, inclusivas e acessíveis era a melhor maneira de introduzir a Síndrome de Tourette na vida dos estudantes. Por conseguinte, a maioria dos participantes afirmaram que as informações presentes na cartilha eram de disseminação essencial. Sendo que alguns já estavam a utilizando em sala de aula.

A próxima etapa foi saber mais sobre como os alunos com a síndrome estão se adaptando às aulas em meio à pandemia, visto que, se trata de um momento de grande carga de estresse, por diversos motivos, como o distanciamento social, tão importante ao desenvolvimento de crianças e adolescentes.

5) Se um aluno começar a apresentar tiques vocais ou motores, qual é sua atitude como professor(a)?



Apoio:

Realização:

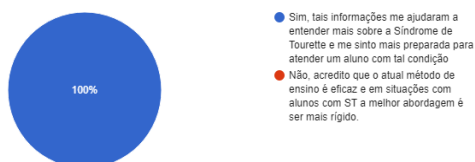
Fonte: Autores, 2021.

Antes da introdução feita pela cartilha, você já tinha consciência do que a Síndrome de Tourette é ou já tinha ouvido falar dela?



Fonte: Autores, 2021.

Em sua opinião, após a leitura das cartilhas, você sente que as informações presentes foram esclarecedoras sobre como detectar a ST e como lidar com ela de uma maneira positiva em sala de aula?



Fonte: Autores, 2021.

Ao decorrer de sua carreira como profissional da educação, já recebeu instruções à respeito da Síndrome de Tourette?



Fonte: Autores, 2021.

Considerações Finais

Foi possível perceber que a aceitação da cartilha manteve-se e que os professores continuavam com as mesmas dúvidas com relação ao tema. Porém, tal fenômeno não é tão raro assim e sua presença em uma escola continua sendo algo incomum. A maior dificuldade ainda acontece por conta da falta de informação. A síndrome de Tourette não é assunto muito frequente em aulas de cursos com licenciatura. Por outro lado, professores possuem um conhecimento básico sobre a síndrome, geralmente adquirido através de vivências ou contato com outros profissionais, abrindo leque para o processo educativo sobre o assunto, o que facilita a adaptação e tornam assim as escolas um lugar mais seguro e preparado para todos.

Agradecimentos

Agradeço minha família por todo o apoio prestado e a escola por prestar este espaço de desenvolvimento.

Referências

HOUNIE, A. G. Guia para Professores sobre a Síndrome de Tourette – ASTOC. Portal de Acessibilidade. 2016.

HOUNIE, A. e PETRIBÚ, K. Síndrome de Tourette - revisão bibliográfica e relato de casos. Revista Brasileira de Psiquiatria. 1999.

Apoio:



Realização:



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Mato Grosso do Sul

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

